O DESENHO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

MÉRCIA SILVA MARIOTI

RESUMO
O desenho na educação infantil desempenha um papel fundamental no processo de alfabetização, pois é uma das primeiras formas de expressão da criança. Antes de dominar a escrita, os pequenos utilizam o desenho para representar ideias, emoções e narrativas, desenvolvendo habilidades motoras finas, coordenação visomotora e percepção espacial, essenciais para a escrita. Além disso, o desenho estimula a criatividade, a imaginação e a capacidade de comunicação, permitindo que a criança estabeleça conexões entre imagens e significados. Esse processo facilita a compreensão dos símbolos gráficos, preparando o caminho para a leitura e a escrita. Ao integrar o desenho às atividades pedagógicas, os educadores possibilitam um aprendizado mais lúdico e significativo, respeitando o ritmo e o desenvolvimento cognitivo das crianças. Assim, o desenho não é apenas uma atividade recreativa, mas um recurso pedagógico valioso para a alfabetização. Este artigo objetivou descrever o desenho como facilitador do processo de alfabetização, utilizando, para tal, como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica, baseando-se em teorias de autores como: Barros, Derdyk, Teberosky e Nicolau, entre outros. Também foram utilizados artigos virtuais que contribuíram para confirmar ideias previamente levantadas. Com base na pesquisa desenvolvida concluiu-se que a história do desenho começou praticamente junto com a história do homem e ambos evoluíram ao mesmo tempo de acordo com a necessidade da época, por isto, o desenho tornou-se de fundamental importância para o desenvolvimento do ser humano. Na educação infantil o desenho passou a ser um facilitador no processo de alfabetização transformando uma tarefa cansativa e monótona em algo fácil e prazeroso para as crianças, pois, é através do desenho, que a criança se comunica, passando para o mundo exterior as suas sensações, emoções e perspectivas. É possível perceber com este trabalho que a arte infantil está relacionada à vivência da criança e a sua forma de se relacionar com o mundo, tendo seu próprio estilo e a sua própria maneira de expressão.

PALAVRAS-CHAVE: Desenho, Educação Infantil, Alfabetização, Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A educação infantil está inserida em um contexto totalmente diferenciado do que foi vivenciado até hoje, as crianças, em plena a era da informação, são mais evoluídas tecnologicamente, ao passo que emocionalmente estão mais lentas, devido à carência afetiva que surge neste novo momento em que o pai e a mãe trabalham muito e tem pouco tempo para se dedicar às crianças, assim, o papel do professor altera-se radicalmente necessitando adaptarem-se as condições de forma a suprir as insuficiências dos alunos e ao mesmo tempo mantê-los interessados para que consigam apreender as propostas pedagógicas.

Com base neste referencial, a inserção de qualquer atividade lúdica e prazerosa, do ponto de vista infantil, que possa contribuir para o desenvolvimento da criança torna-se válido para ser utilizado em sala de aula, com o objetivo de prender a atenção, suprir as necessidades emocionais e principalmente incitar a apreensão do conteúdo, neste cenário surge o desenho como ferramenta, que apesar de ser lúdica também contribui para a evolução e desenvolvimento da criança.

A criança utiliza o desenho para se comunicar, expressando seus sentimentos, emoções e sua relação com seu mundo interior e exterior, ao mesmo tempo em que nos possibilita conhecê-la e avaliá-la de maneira psicológica e cognitiva. Além de nos propor novos limites para utilizá-lo como ferramenta de ensino. Assim, percebe-se que é possível facilitar a forma como alfabetizamos nossas crianças através do desenho, incentivando-as a dar o melhor de si.

Identificando as possibilidades que o desenho na educação infantil nos oferece, passou-se a questionar: Como o desenho pode facilitar o processo de alfabetização na edu-

cação infantil?
Tendo como principal objetivo compreender o envolvimento do desenho ao longo do desenvolvimento da criança de educação infantil e de que forma o desenho facilitaria sua alfabetização, para isto, foi utilizado uma análise de situações pertinentes aplicadas em sala de aula e o resultado imediato obtido no desenho.
Este trabalho contribuirá, para apresentar aos professores um modo de aplicação do desenho como facilitador do processo de alfabetização na educação infantil, além de orientar as formas para avaliar os resultados obtidos.

O QUE É DESENHO

O desenho pode ser compreendido tanto como processo quanto como resultado artístico, sendo, de forma técnica, analisado como uma composição bidmensional formada por linhas, pontos e formas; segundo e wikipédia.
Cada desenhista tem uma forma, uma atitude em relação a sua obra, podendo imitar a realidade sensivelmente, ou criar uma nova realidade dotada de características próprias.
De acordo com Widlocher (1971), o desenho, assim como os jogos é algo que envelhece com o tempo, e com isso a conduta da criança segue a mesma linha. Sendo assim, o desenho ocupa uma posição intermediária. Ele exprime uma visão de mundo da própria criança, mas a imagem que ele nos oferece é mais acessível ao olhar dos adultos.
Para Derdyk (1989), o desenho possui uma natureza específica, comunicando-se por meio de suas formas e expressando a ideia transmitida.

A IMPORTÂNCIA DO DESENHO

Segundo Faria, os desenhos permeiam a atividade humana praticamente desde que o homem existe, já nas cavernas, antes mesmo que houvesse uma linguagem consolidada, o homem gravava, por meio de desenhos, seus hábitos e experiências, sendo, ao longo dos séculos, utilizados cada vez de formas mais diferentes, tornando um percursor da linguagem escrita, da fotografia, do cinema e até mesmo das representações cartográficas.
É, no entanto, praticamente impossível de determinar se a linguagem falada surgiu antes ou depois do desenho, porém, percebe-se que na pré-história a expressão por meio do desenho facilitou a comunicação entre os povos.
Para Filho, o desenho, é uma das primeiras formas de expressão que contém importantes revelações da luta do homem em manifestar sua evolução, surgindo como uma forma para comunicar os aspectos do mundo circundante, de sua experiência, sua memória e sua imaginação, em uma relação de espaço-tempo imediato.
Para Caiado, o desenho representa um papel fundamental na formação do conhecimento do ser humano, devendo ser considerado um fator essencial no processo de desenvolvimento da linguagem, uma vez que o ato de desenhar desenvolve a auto expressão, transformando a forma como o indivíduo se relaciona com o mundo, passando sua visão e suas opiniões em forma de cores, formas, tamanhos, símbolos, entre outros.
Para Faria, utilizado de forma religiosa, utilizado de forma científica, ou ainda utilizado simplesmente como forma de arte, o fato é que o desenho acompanhou o homem durante todo o seu desenvolvimento fazendo parte de sua história e, ainda hoje, é capaz de surpreender e encantar a qualquer um que se permita uma breve contemplação. Percebe-se, assim, que o desenho representa, ao longo da história, a evolução do ser humano.

O DESENHO NA HISTÓRIA

Faria diz que a história do desenho começa quase ao mesmo tempo em que a do homem, nas cavernas ficou gravado, por meio de desenhos, os hábitos e experiências dos primitivos, que se expressavam e comunicavam através de desenhos e pinturas.
O desenho foi se modificando e passou a ser utilizado de diversas formas, ao longo, dos séculos, tornando-se o percursor de diversas formas de comunicação que conhecemos atualmente.
Na pré-história, surgiu como forma de as pessoas se comunicarem facilitando o desenvolvimento de uma linguagem falada e escrita. Na antiguidade, ganhou status sagrado, principalmente no Egito, onde é usado para decorar tumbas e templos. Tanto o

é que, para os antigos egípcios uma grave condenação para alguém após a morte é ter raspados todos os desenhos e inscrições de sua tumba.
Mesopotâmicos, Chineses e povos do continente Americano desenvolveram cada qual um sistema diferente de desenhar, com significados próprios e que caracterizaram cada população.
O desenho começou a ser utilizado para criar representações da terra e de rotas de forma bastante primitiva. O nascimento da representação cartográfica de rotas comerciais e domínios ganha fôlego com a expansão do Império Romano e a popularização de suas cartas.
No entanto, o marco para o desenho foi a invenção do papel pelos chineses há mais de três mil anos e posteriormente foram desenvolvidos e aperfeiçoados utensílios para que os desenhos fossem feitos.
O desenho, como quase todas as formas de arte, foi muito difundido pelos religiosos, sendo no ocidente ou no oriente, portanto, a arte mantém ainda uma ligação com o religioso. No entanto, é no Renascimento que o desenho ganha perspectivas e passa a retratar mais fielmente a realidade ao contrário do que ocorria, por exemplo, nas ilustrações da Idade Média, quando a falta de perspectiva criava cenários completamente impossíveis. Somente no Renascimento é que os desenhos ganham uma noção de realidade, quando exímios desenhistas que usavam os conhecimentos da anatomia davam mais realidade as imagens através do uso de sombras, proporções, luz e cores.
Devido a Revolução Industrial surge uma nova modalidade de desenho voltado para a projeção de máquinas e equipamentos: o desenho industrial. Em 1890, surge a primeira revista em quadrinhos semanal da história, como outro marco do desenho.
Após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) as caricaturas e charges se popularizam e sua utilização passa a ser cada vez mais frequente, além de que animações passam a fazer parte do cotidiano, seja de forma crítica ou apenas como propaganda. Da década de 90 para cá as evoluções foram enormes. Centenas de periódicos no mundo todo tratam exclusivamente do assunto "desenho" em suas mais diversas modalidades: cartuns, charges, desenhos técnicos, desenho artístico, caricatura, animes, mangás, grafite e outros.
Técnicas cada vez mais apuradas de desenho, arte final, diagramação, impressão e distribuição possibilitaram além da melhoria da técnica, a criação de estilos tão variados quanto é a variedade de público.

TIPOS DE DESENHOS

Para o site "Sobre a Arte", o desenho caracteriza-se pela representação gráfica de traços, podendo ser reconhecido como desenho desde um simples risco até configurações muito complexas, podendo representar fielmente a realidade ou ir além traduzindo toda a criatividade humana, ou motivos inconscientes existentes em uma realidade microscópica, portanto, definem-se as formas do desenho em duas características:
Figurativo – representa formas que reproduz a realidade, sejam elas naturais ou produzidas pelo homem e sua execução pode partir da observação,
Criação – é uma proposta totalmente original, podendo ser obra puramente imaginativa, abstração ou a combinação de formas já existentes, inspiradas nos elementos da memória ou da criação.
Abstrato – representação não figurativa, que se referencia em formas orgânicas (natureza) e geométricas.
Existem desenhos que reproduzem o mundo real, outros que revelam a memória do autor e outros, ainda, que são totalmente originais, reproduzindo novas formas, conforme descrição abaixo:
Observação – é a proposta de se transferir para o papel, em forma de desenho, uma figura a partir da observação de um modelo, buscando representar sua forma, iluminação, textura, cor, etc.
Memória – é a proposta que se baseia na forma de elementos da realidade visualizada anteriormente realidade. Segundo Martins, existem diversas formas de desenho, no entanto, há alguns mais conhecidos, que serão citados abaixo:
Ilustração – tem como principal finalidade acompanhar um texto, a fim de complementar informações contidas nele. Comunica ideias através da imagem.
Cartoon – é algo humorado. Normalmente

há personagens que interage entre si. Não precisa acompanhar textos, apesar de também tentar representar ideias.
Mangá – é de origem oriental (japonesa), portanto, sua forma de leitura reflete esta cultura. Pode ser de vários gêneros e é como uma história em quadrinhos.
Realista – é quando o artista reproduz a realidade o mais fielmente possível, chegando a parecer uma fotografia.
Técnico – usado em arquitetura, moda, engenharia, entre outros, com a função de demonstrar como uma obra ficará ao término.

O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para Caiado, o desenho é essencial na formação do conhecimento e requer incentivo e valorização desde o início da vida da criança, considerando seu desenvolvimento e conhecimento adquirido em casa, além de suas experiências diárias, portanto, o desenhar deve ser considerado fundamental no processo do desenvolvimento da linguagem.
Ainda segundo Caiado, ao desenhar, a criança desenvolve sua expressão, podendo assim transmitir seus sentimentos e a percepção que tem em relação ao ambiente que a cerca, tendo condições de expressar sua opinião através das possibilidades que o desenho proporciona. Valorizar o desenho da criança significa estimular, desafiar e enriquecer as experiências da criança, fazendo interessar-se por suas produções e por produções alheias abrindo-lhe um novo universo de criatividade e sensações.
A criança utiliza-se de seus desenhos para nos contar algo, obviamente, cada uma segue por seu caminho, mas a ideia é sempre expressar seus sentimentos, conforme cita WIDLOCHER (1971).
Para Filho, ao assumir valor cognitivo, o desenho, oportuniza condições para o desenvolvimento da imaginação criadora na criança, no sentido de poder criar e recriar, ler e reler, vivenciando a produção de objetos estéticos e artísticos formando a experiência sensorial e emotiva, e mais do que isso, contribuindo para que a criança interaja nos movimentos estéticos da sociedade e na superação dos próprios modelos construídos ao longo da produção cultural da humanidade podendo a partir daí criar novas ideias, superando conceitos antigos, e mais importantes ainda, se superando.
Para Matos, o desenho, ao ser realizado pela criança, não é simplesmente um desenho, ao contrário, através desta forma de arte, a criança canta, brinca, representa, colocando suas emoções no papel, e principalmente transformando a realidade ao seu redor em um universo somente seu. Ao desenhar, a criança aprende noções de espaço, tempo, quantidade, sequência, desenvolvendo sua linguagem oral e escrita. A criança representa, através do desenho, seu relacionamento com o mundo. No entanto, a criança não reproduz a imagem percebida visualmente, nem a imagem mental, mas sim a construção gráfica que ela tem naquele momento, portanto, é importante deixar a criança livre para exercer a sua criatividade, sem inibi-la impondo técnicas ou tentando conduzi-las.
Compreende-se assim, que a criança não desenha por obrigação, ou para se expressar conscientemente, mas sim, para brincar, para se distrair, a criança utiliza o desenho de forma lúdica.
Segundo Matos, no ambiente escolar, o desenho torna-se a expressão do caráter mais inconsciente e menos controlador integrando as dimensões cognitivas e afetivas, portanto, ao observar a criança a desenhar pode-se analisar seu envolvimento e concentração, prazer e relaxamento, seu estado emocional, permitindo assim, um amplo acesso ao seu mundo interior.
Então, é necessário, que o professor que decidir utilizar o desenho para atingir seus resultados na alfabetização de crianças deverá ter condições e estar preparado para avaliar e desenvolver a criança de acordo com sua faixa etária e principalmente conforme sua vivência dentro e fora da sala de aula.

O DESENHO E A ALFABETIZAÇÃO: APLICAÇÃO PRÁTICA

Para Vigotski (2008), o início do desenvolvimento da escrita acontece antes da inserção da criança na escola, através do gesto, do desenho e do jogo. Os bebês utilizam os gestos para se expressar, posteriormente a criança se manifesta através de desenhos e jogos, iniciando as possibilidades para a linguagem escrita.
Desde quando as crianças realizam seus primeiros desenhos, gesticulando o que que-

rem representar, o que fica registrado no papel são rabiscos que complementam o que foi iniciado com o gesto. Isto quer dizer que o desenho está permeado de representações simbólicas.
A partir do momento que possui certo domínio da fala, a criança faz seus desenhos com base na memória, desenhando o que sabe que existe. Esses desenhos são chamados de "raios-x": ao desenhar um homem com a mão no bolso, desenha também a mão, como se o bolso da calça fosse transparente.
Para Ribeiro, a maioria dos desenhos que as crianças produzem pode representar a tentativa de escrever. Os desenhos representam noção de espaço, tempo, cores, e inclusive a noção sociocultural da criança, transformando-se de simples desenhos em formas de construir, organizar, registrar e expressar o seu saber, portanto, todo desenho infantil deve ser inserido no contexto de vivência da criança, onde ela mistura realidade com imaginação.
Assim, o desenhar de uma criança que ainda não domina a escrita, e a forma como ela se relaciona e se desenvolve durante o ato do desenho tem profunda relação com seu desenvolvimento em relação com o ato de alfabetizar.
Para alguns teóricos, a alfabetização consiste no ato de memorizar, ou seja, decifrar códigos e repeti-los paulatinamente, gravando-os na memória, no entanto, sabe-se que para que uma criança seja alfabetizada corretamente é necessário mais do que a repetição, é necessário descobrir e principalmente compreender o que e como cada criança se sente em relação ao que está aprendendo e como está apreendendo para, identificando as necessidades e pontos de dificuldades, atuar de forma direta nas dificuldades individuais. O desenho, neste contexto, transforma em uma forma prévia de diagnóstico, possibilitando aos professores e aos pais acompanharem desde cedo o desenvolvimento e a relação que a criança tem com o papel.

AS FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM RELAÇÃO AO DESENHO

Para Windlocher (1971), os desenhos infantis são facilmente reconhecíveis e não se confundem com quaisquer outros tipos de expressão plástica, uma vez que a criança nunca tenta imitar uma produção artística dos adultos. A criação infantil preocupa-se com a narrativa e a descritiva, e apresenta suas imperfeições. Ainda segundo Widlocher (1971), a criança, ao se preparar para desenhar, se coloca em um mundo novo, um mundo só seu e imaginário. A criança faz comparações, observa, conclui e então incorpora em seus desenhos. Escolhe cuidadosamente desde o lápis a ser utilizado até o que o desenho realmente representa em si.
Quando a criança interage com o papel, ela se transforma, transformando a realidade a sua volta e principalmente transformando-se interiormente. A criança desenvolve-se de acordo com o meio em que está, com os desenhos que a criança coloca no papel, ocorre o mesmo, conforme a criança evolui, seus traços, sua criatividade e principalmente suas ações evoluem com ela, portanto, a importância de o professor estar atento às fases do desenho que a criança está vivenciando para que possa entender o seu momento evolutivo como um todo. Nicolau (1995), define as fases do desenvolvimento infantil em três etapas:
A) GARATUJA – Entre 18 e 24 meses. A criança descobre que é capaz de deixar sinais em locais anteriormente limpos sejam estes locais paredes, papéis, móveis ou até mesmo o próprio corpo.
Este primeiro momento da criança com o desenho é muito importante para seu desenvolvimento futuro, portanto, deve ser percebido por pais e professores como tal, já que influenciará fortemente a criança nos primeiros anos da escola formal.
A etapa da garatuja vai até os 03 anos e meio ou 04 anos, variando de criança para criança. Esta etapa apresenta certa ordem que começa com traços desordenados e inteligíveis evoluindo gradualmente para desenhos reconhecíveis, ou seja, vão de uma garatuja desordenada para uma controlada, não só no aspecto motor, mas também no aspecto visual. Portanto, seguem-se as três fases subsequentes da etapa garatuja:
Garatuja desordenada – os traços são incontrolados e desordenados, com variações em comprimento e direção. Não há controle viso-motor preciso sobre a ação de produzir os rabiscos que são feitos muitas vezes

sem que a criança olhe para o papel. O lápis é segurado de maneiras diversas. A criança apresenta dificuldades de permanecer nos limites da folha e não há preocupação com a cor.
Nesta fase a criança precisa sentir o reforço do adulto.
Garatuja ordenada - a criança já apresenta controle viso-motor e começa a descobri a relação de seus movimentos com os traços no papel, sentindo se assim estimulada a variar seus movimentos.
Os traçados geralmente são amplos e vigorosos, podendo ser no sentido horizontal, vertical, inclinado ou circular. Ocasionalmente, a criança usará cores diferentes, sente prazer em preencher toda a folha e ensaia uma variedade de modos de segurar o lápis. Sente domínio ao dirigir os movimentos, dando-lhe prazer e segurança. O adulto deve compartilhar da alegria em garatujar.
Garatuja nominada ou identificada – a criança já tem intenção de fazer um determinado desenho, usa sua imaginação e criatividade e neste momento poderá criar, para um mesmo risco, vários significados diferentes. Pais e professores precisam demonstrar confiança, compreensão e entusiasmo por essa nova fase, sem, no entanto, forçá-las a dar explicações sobre o que desejam. A garatuja é para a criança tão natural como a necessidade de alimentar-se ou dormir.
Não se deve, em hipótese nenhuma, proibir essas manifestações, pois, elas levam ao amadurecimento e desenvolvimento num ritmo próprio de cada criança.
B) PRÉ-ESQUEMÁTICA - Acontece entre 04 e 07 anos. Os movimentos evoluem, e os riscos tornam as representações melhores definidas e possíveis de reconhecer, começa-se saber desenhar. Ao representar a figura humana desenhasse um círculo e posteriormente quatro riscos representando pernas e braços. É a idade do "boneco embrião", alguns autores denominam este período, de fase do girino (por terem semelhanças com os filhotes de sapo).
Conforme a criança evolui, os desenhos ganham detalhes e evoluem juntamente, vão representando o corpo humano de acordo com sua consciência corporal e sua posição no espaço, portanto, surge a necessidade de proporcionar vivências significativas para as crianças. Os temas de representação preferidos nesta fase são: figuras humanas, casas, árvores e animais, variando de acordo com sua experiência. As características que marcam a etapa pré-esquemática são as seguintes:
A criança demonstra sua forma de se relacionar com o ambiente e coloca no papel a influência que o meio exerce sobre ela. Seus desenhos são organizados e visualmente compreensíveis.
São representações desproporcionais e exageradas e ainda sofrem muita influência emocional e criativa.
A utilização do espaço é desproporcionada e os objetos representados nem sempre assume ideias lógicas. A criança precisa do interesse e compreensão do adulto.
Nesta etapa é muito importante ter cuidado para não dar modelos prontos para a criança estereotipando figuras e ideias, que pode ocasionar a perda da capacidade criadora da criança tornando-as dependentes destes modelos. A criança deve expressar sua vivência e suas experiências próprias para que possa desenvolver-se a contento.
C) ESQUEMÁTICA OU SIMBÓLICA - Etapa que vai dos 07 aos 09 anos, quando a criança já percebe as formas. Nesta etapa, os desenhos simbolizam o que veem representando partes do meio e de si, agora de forma descritiva.
A figura humana passa a ser retratada de forma mais individual, sendo refletida de acordo com o desenvolvimento de cada criança.

FORMAS DE APLICAÇÃO DO DESENHO, NA PRÁTICA, PARA FACILITAR A ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Falar sobre a aplicação do desenhar como facilitador no processo de alfabetização é fácil, do ponto de vista teórico, uma vez que todos sabem da importância de a criança manter contato com o material (lápis, papel, borracha), e do quanto elas gostam de ter este contato, como já foi visto que para a criança o desenho é tão natural quanto à alimentação. No entanto, a questão é: como direcionar esta atividade de forma a obter resultados concretos, assim, foi estabelecido um projeto de aplicação na sala de aula para a utilização do desenho nas mais variadas formas de convivência e desenvolvi-

mento da criança, com foco no processo de alfabetização.
Este projeto foi desenvolvido com base em observações de práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, como foco no ato de desenhar relacionado ao desenvolvimento da escrita, objetivando avaliar o desempenho das crianças que eram incentivadas a desenhar e tinham seu trabalho reconhecido.
Obviamente o desenho não foi aplicado apenas de forma a incentivar a escrita, mas também como forma lúdica para promover a interação da turma e incentivar troca de experiências e ideias.
Será apresentada neste trabalho a aplicação do desenho de forma geral, desde sua aplicação de forma lúdica até sua aplicação para facilitar a alfabetização, portanto, o projeto foi dividido em duas etapas:
O desenhar lúdico.
O desenhar como facilitador da alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento do trabalho foi possível observar que o desenho realmente facilita a alfabetização, desde que o professor saiba aplicar e utilizar a ferramenta de maneira a focalizar o objetivo.
O desenho permeia a evolução humana, praticamente desde que há história humana, auxiliando o homem de todas as formas possíveis e imagináveis, seja no ato de se comunicar, seja como forma de expressão ou simplesmente como forma de arte, o desenho representa o emocional, o real e o utópico dando vida e fazendo o mundo se recriar a volta do artista.
Na educação infantil, com crianças, o desenho parte do mesmo pressuposto, dando condições a uma nova geração de crianças de realizar o inimaginável, através da expressão pura do inconsciente, revelando aos adultos um mundo totalmente infantilizado e carregado de sonhos, medos, ansiedades, alegrias e tristezas, um mundo no qual muitas vezes não temos acesso de forma direta, mas que nos permite conceber qual a melhor estratégia para penetrar no centro do conhecimento real e transformar a capacidade cognitiva de cada ser. Para isso, o professor deverá compreender que cada criança tem sua individualidade e que aprendem e se desenvolvem com base em experiências e vivências individuais, portanto, cada um tem seu tempo e cada um tem sua maneira de evoluir. A criança que é livre para imaginar, criar e utilizar seu potencial de forma espontânea torna-se seu próprio orientador, seguindo, de forma automática o caminho do aprendizado.

REFERÊNCIAS

BARROS, C.S.G. Pontos de psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática, 1995.

COLL, C.; TEBEROSKY, A. Aprendendo arte. Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental. 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.

DERDYK, E. Formas de pensar o desenho. Desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989.

FERRAZ, M.H.C.T. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, S E SILVA, S.M.C. “Faz o chão pra ela não ficar voando”: o desenho na sala de aula. O ensino das Artes: construindo caminhos. 3ª ed. Porto Alegre: Papirus, 2004.

LEITE, M.I.; OSTETTO, L. E. Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão. Vol. 1. Campinas: Papirus, 2004.

MOREIRA, A. A. A. O espaço do desenho: a educação do educador. 12ª ed. São Paulo: Loyola, 2008.

MORITA, N.F.S. Os primeiros desenhos. Revista Criança: do Professor de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2005.

READ, H. A educação pela arte. Tradução Valter Lelis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SOUSA, J. T. Desenhos infantis: formas de representar o mundo. Amar Educando. n. 314, abr. 2003.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. (2008). A pré-história da linguagem escrita. In: A formação

social da mente. São Paulo: Martins Fontes.

WIDLOCHER, D. Interpretação dos desenhos infantis. Tradução Zeferino Rocha. Rio de Janeiro: Vozes, 1971. HOMEPAGES

V. DE PAIVA E L. C. R. CARDOSO. A importância do desenho infantil no processo de alfabetização. Disponível em: http://www.pedagogia.com.br/artigos/desenhonaalfabetizacao/index.php?pagina=3. Acesso em 17 jan. 2012.

CARLA SOARES MARTINS. A importância do desenho na pré-escola. Disponível em: http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/importancia desenho-pre-escola-educacao-infantil-desenvolvimento-541441.shtml. Acesso em: 12 jan. 2013.

CAROLINE FARIA. História do desenho. Disponível em: http://www.infoescola.com/artes/historia-do-desenho/. Acesso em: 13 jan. 2013.

ELEN CAMPOS CAIADO. A importância de estimular a arte na criança. Disponível em: http://educador.brasilescola.com/orientacoes/a-importancia-estimular arte-na-crianca.htm. Acesso em: 13 jan. 2013.

ERASMO BORGES DE SOUZA FILHO. Desenho: O desenho como sistema modelizante. Disponível em: http://www4.pucsp.br/cos/cultura/desenho.htm. Acesso em: 12 jan. 2013.

JAQUELINE ALVES DOS SANTOS MATOS. O desenho infantil: um caminho para a aprendizagem. Disponível em: http://www.webartigos.com/artigos/o desenho-infantil-um-caminho-para-a-aprendizagem/41283/. Acesso em: 12 jan. 2013.

MÁRCIA LÚCIA MIRANDA RIBEIRO. Alfabetização e seus métodos. Disponível em: http://www.pedagogiaaopedaletra.com.br/posts/alfabetizacao-e-seus-metodos/. Acesso em 18 jan. 2013.

O QUE É O QUE É. Desenho. Disponível em: http://www.o-que-e.com/o-que-e desenho/. Acesso em 17 jan. 2013 SOBRE ARTE. Desenhos. Disponível em:http://www.sobrearte.com.br/desenho/index.php. Acesso em 17 jan. 2013.

THAIS GURGEL. O desenho e o desenvolvimento das crianças. Disponível em: http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/desenvolvimento-e aprendizagem/rabiscos-ideias-desenho-infantil-garatujas-evolucao-cognicao expressao-realidade-518754.shtml. Acesso em 18 jan. 2013.

URIEL. Como interpretar os desenhos das crianças. Disponível em: http://colorirdesenhos.com/artigos/como-interpretar-desenhos-criancas. Acesso em 15 jan 2013.

VINÍCIUS MARTINS. Os tipos de desenhos. Disponível em: http://www.artigonal.com/arte-artigos/os-tipos-de-desenhos-6080767.html. Acesso em 16 jan. 2013.

WIKIPÉDIA. Desenho. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Desenho. Acesso em 16 jan. 2013.